

**Todos nós  
somos  
médiuns?**

**“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. [...]”**

*(KARDEC, O Livro dos Médiuns,  
cap. XIV, item 159)*

# Definições

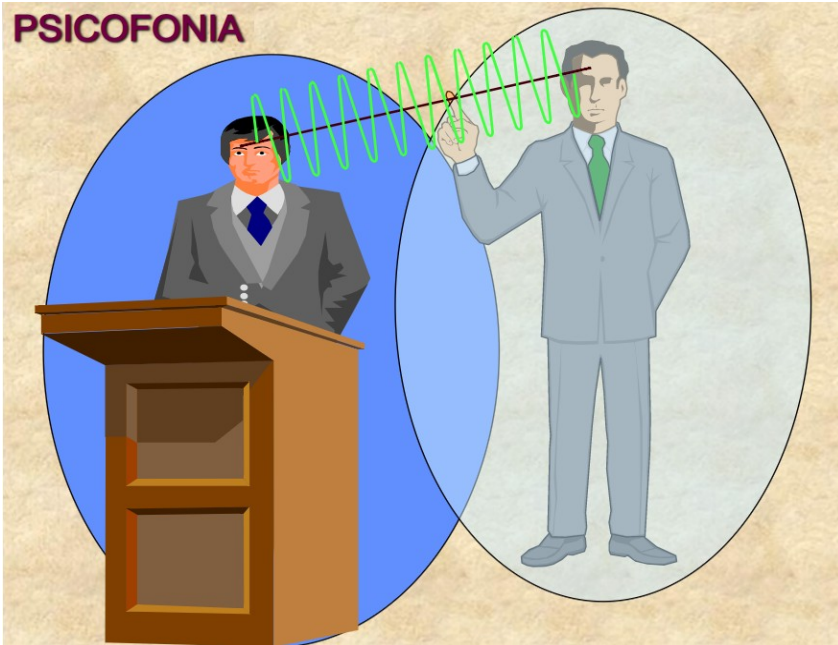
“Primeiramente, entendamo-nos bem acerca dos fatos. **Que é um médium?** É o ser, **é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos**, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médium, não há **comunicações** tangíveis, **mentais**, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja.” (Erasto, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXII, item 236)

“**MÉDIUM** (do lat. *médium*, meio, intermediário): **peçoas acessíveis à influência dos Espíritos**, e mais ou menos dotadas da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. Para os Espíritos, **o médium é um intermediário**; é um agente ou um instrumento mais ou menos cômodo, segundo a natureza ou **o grau da faculdade mediú-nica**. [...]” (KARDEC, *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas* – FEB)

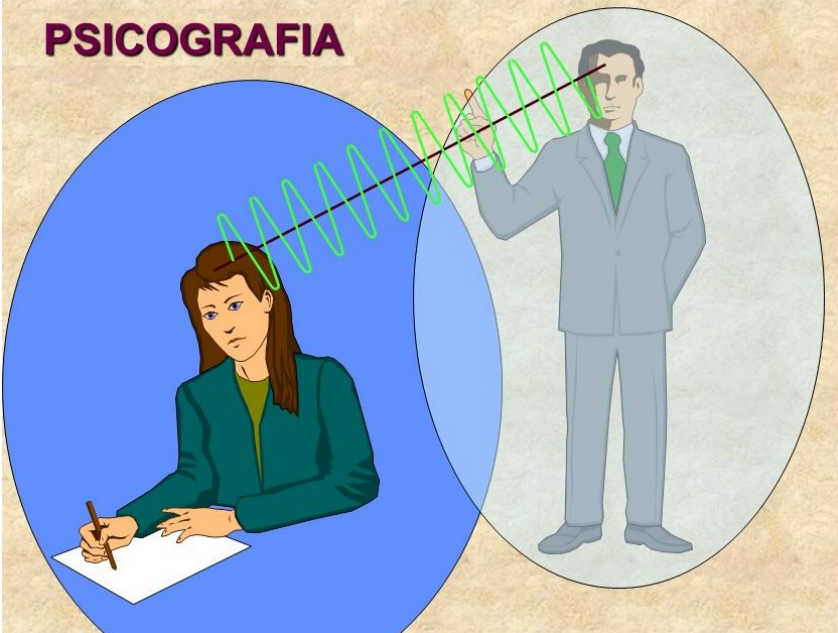
“**Mediunidade** [do lat. *médium*, meio, intermediário, *-(i)dade*] – 1. **Faculdade** que a quase totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. **Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade.** 2. Em alguns, essa faculdade é **ostensiva** e necessita ser disciplinada, educada; em outros, permanece **latente**, podendo manifestar-se episódica e eventualmente.” (KARDEC, *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas* – FEB)

# Ostensivas

**PSICOFONIA**



**PSICOGRAFIA**



# Ocultas

## Intuitiva



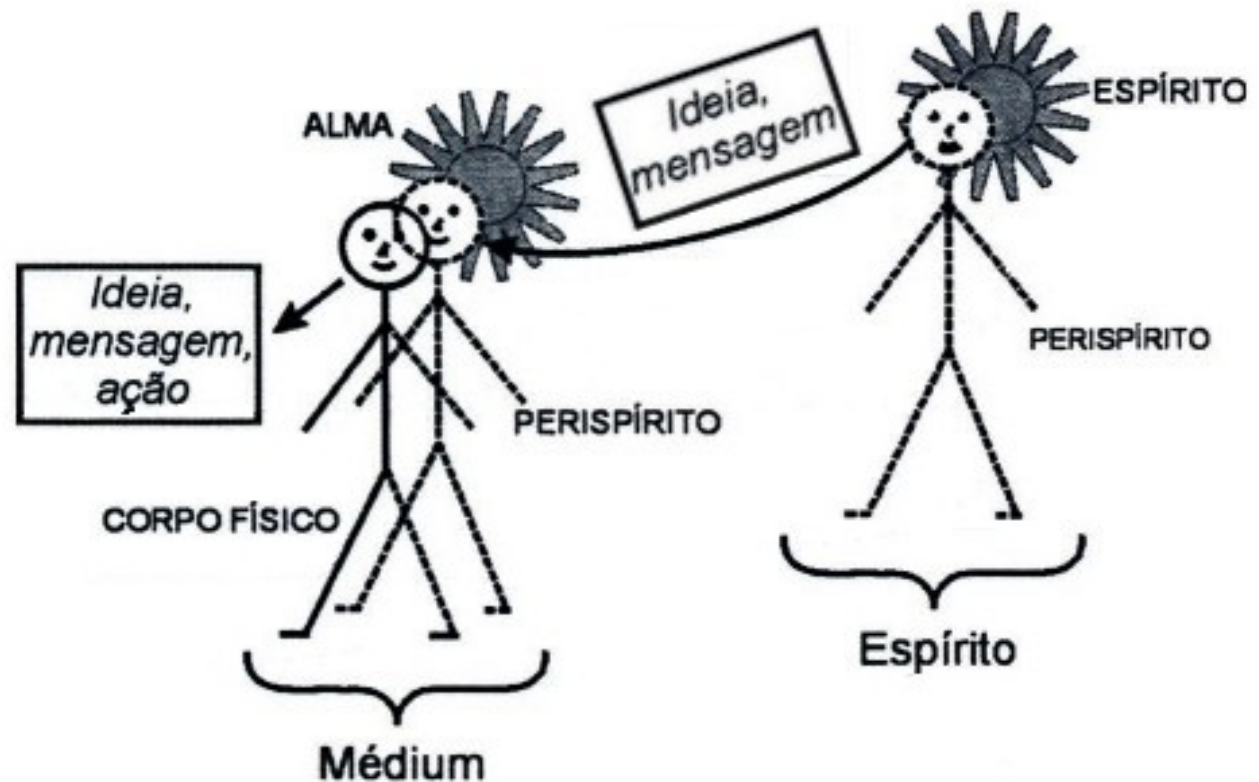
# REUNIÃO MEDIÚNICA





Considerando que médium “é o indivíduo que serve de intermediário no processo de comunicação entre os Espíritos e os encarnados”, perguntamos:

Será que essa definição abrange todos fenômenos espirituais de que hoje temos conhecimento?



Na *Revista Espírita*, por exemplo, vemos narrativas de experiências, nas quais Espíritos de pessoas vivas evocados, manifestaram-se em reuniões mediúnicas.

Nessas ocorrências, temos a comunicação de um Espírito de pessoa viva (um encarnado) através de um médium o que, segundo, julgamos, não se enquadraria nessa definição clássica.

Em três obras da série André Luiz, psicografias de Chico Xavier – *Libertação*, *Obreiros da vida eterna* e *Nos domínios da mediunidade* –, são relatadas notáveis reuniões mediúnicas ocorridas na dimensão espiritual, onde Espíritos de uma hierarquia mais elevada manifestam-se por intermédio de Espíritos-médiuns, fato confirmado pelo médium e expositor **Divaldo P. Franco**:

“Qualquer pessoa que leia a coleção André Luiz toma conhecimento das reuniões realizadas no Mundo Espiritual, onde Espíritos-médiums funcionam no atendimento às entidades atrasadas ou captam o pensamento do seres superiores. [...]” (PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA. *Qualidade na Prática Mediúnica*)

Segundo o que entendemos hoje:

- **mediunidade** é uma faculdade do Espírito;
- **médium**, no sentido restrito, é uma aptidão do Espírito, independentemente da condição de estar encarnado ou não, pela qual é capaz de captar o pensamento de um outro (telepatia).

Que fique bem entendido: é opinião pessoal.

Nosso artigo: ***Mediunidade - Percepção da Psique humana*** ([www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net))

Julgamos oportuno trazer esta esclarecedora fala de Kardec:

*“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.”* (KARDEC, *Revista Espírita* 1866)



**Afinal de  
contas,  
todos nós  
somos  
médiuns?**

459. “Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

(KARDEC, *O Livro dos Espíritos*)

**De ordinário:** na maioria das vezes; habitualmente, geralmente.  
(HOUAISS)





460. *Além dos pensamentos que nos são próprios, haverá outros que nos sejam sugeridos?*

“[...] Não ignorais que **muitos pensamentos vos ocorrem ao mesmo tempo sobre o mesmo assunto e, frequentemente, bastante contraditórios.** Pois bem! **Neles há sempre um pouco de vós e um pouco de nós,** e é isso que vos deixa na incerteza, porque tendes em vós duas ideias que se combatem.”

No cap. V – Dos Médiuns da obra *Instruções Práticas Sobre as Manifestações dos Espíritos*, (jun/1858), encontraremos Allan Kardec classificando os médiuns em dois tipos:

“Toda pessoa que **sofre** de alguma maneira a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. **Esta faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não é um privilégio exclusivo.** Por essa razão raros são os indivíduos nos quais não se encontram ainda que simples rudimentos de mediunidade. **Pode-se, pois, dizer que todas ou quase todas as pessoas são médiuns.**

§]→

Todavia, no uso corrente, esta qualificação não se aplica senão àqueles nas quais a faculdade mediúnica é nitidamente caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que depende, então, de uma organização mais ou menos sensitiva. É preciso notar, além disto, que esta faculdade não se revela em todas as pessoas da mesma maneira.” (KARDEC, *Instruções Práticas Sobre as Manifestações dos Espíritos*)

Em *O Livro dos Médiuns* (jan/1861), cap. XIV – Médiuns, no item 159 , Allan Kardec mantém to das essas considerações:

“Médium é toda pessoa que **sente**, num grau qualquer, a influência dos Espíritos. **Essa faculdade é inerente ao homem** e, por conseguinte, **não constitui um privilégio exclusivo**. Por isso mesmo, raras são as pessoas que não possuam alguns rudimentos dessa faculdade. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

Então, em resumo, temos que:

a) **No sentido amplo:** todos nós somos médiuns;

b) **No sentido restrito:** apenas as pessoas nas quais essa faculdade se manifesta de forma ostensiva.

Allan Kardec, reafirma:

“Todo o mundo, dissemos, é mais ou menos médium; mas convencionou-se dar esse nome àqueles nos quais as manifestações são patentes, e, por assim dizer, facultativas.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Em *Mediunidade (Vida e Comunicação)*, José Herculano Pires (1914-1979), explica que:

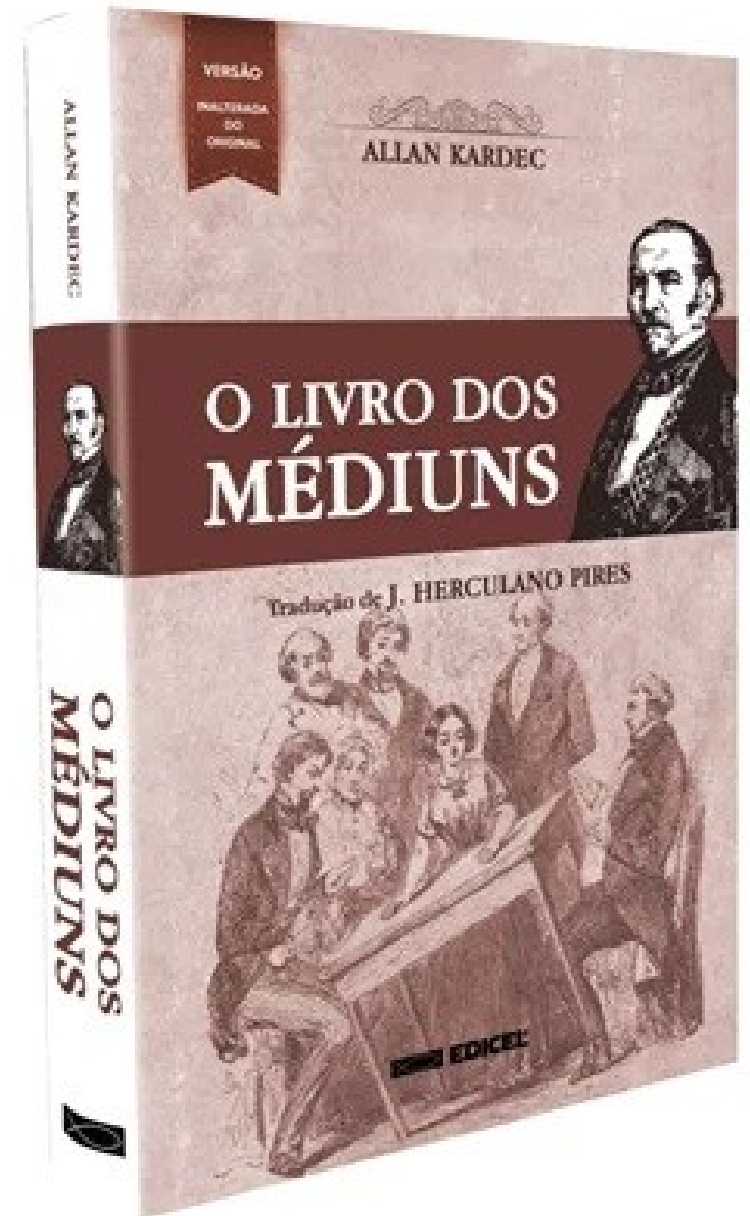
“[...] Kardec notou a generalização da mediunidade e os espíritos o socorreram, como se vê no *Livro dos Médiuns*, com uma especificação curiosa. Temos assim duas áreas de função mediúnicas, designadas como *mediunidade generalizada e mediunato*. A primeira corresponde à mediunidade natural, que **todos os seres humanos possuem**, e a segunda corresponde à mediunidade de compromisso, ou seja, de médiuns investidos espiritualmente de poderes mediúnicos para finalidades específicas na encarnação. [...]” (PIRES, *Mediunidade (Vida e Comunicação)*)

Na obra *O Centro Espírita*, Herculano Pires, trata do tema:

“A mediunidade é uma faculdade natural da espécie humana, como todas as demais faculdades. Toda criatura humana é naturalmente dotada de mediunidade. Kardec observou a existência da mediunidade generalizada. Mas a mediunidade manifesta-se nas criaturas em diferentes graus de desenvolvimento. **Todos somos médiuns**, todos possuímos o que hoje se chama de percepção extrassensorial, segundo a terminologia parapsicológica. É natural que os que revelam graus mais intensos de mediunidade, prestando-se por isso a trabalhos mediúnicos, sejam especificamente designados como médiuns, [...]”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 160, Allan Kardec, afirma que:

“Conquanto **inerente à espécie humana**, conforme já dissemos, semelhante faculdade **longe está de existir em todos no mesmo grau.**”





Do artigo “Escolho dos Médiuns”, publicado na *Revista Espírita 1859*, destacamos:

“A mediunidade é uma faculdade múltíplice [que se manifesta de várias maneiras], e que apresenta uma variedade infinita de nuances em seus meios e em seus efeitos. Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, qualquer que seja o modo empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos.



Todavia, em seu uso ordinário, essa palavra tem uma **acepção mais restrita**, e se diz, geralmente, de pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

“Essa faculdade, como, aliás, já o dissemos, **não é um privilégio exclusivo**; ela existe em estado latente, e em diversos graus, numa multidão de indivíduos, não esperando senão uma ocasião para se desenvolver; **o princípio está em nós pelo próprio efeito da nossa organização**; está na Natureza; todos nós temos-lo em germe, [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1858)

“Todo aquele que recebe, pelo pensamento, tanto no seu estado normal como no de êxtase, **comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas**, pode ser incluído na categoria de médiums inspirados. Trata-se, como se vê, de **uma variedade de mediunidade intuitiva**, com a diferença de que a intervenção de uma força oculta é aí muito menos sensível, porque é ainda mais difícil de se distinguir, no inspirado, o pensamento próprio daquele que lhe é sugerido. [...].” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

No cap. 'O mistério da mediunidade', da obra *O Infinito e o Finito*, Herculano Pires esclarece:

“Mas o que é a mediunidade? Uma graça concedida a alguns, uma prova de santidade? Uma forma de desequilíbrio psíquico? Um mistério, como se costuma dizer? Nada disso. **A mediunidade é uma faculdade humana natural. Todos a possuem**, mas, como todas as faculdades humanas ela se manifesta em graus diferentes nas criaturas. **Os que a possuem em maior grau são os que geralmente chamamos de médiuns.** [...] Não é dom sobrenatural nem doença mental ou psíquica. **É uma condição humana natural. Somos todos mais ou menos médiuns.**” (PIRES, *O Infinito e o Finito*)

“Nossa alma que não é, em definitivo, senão um **Espírito encarnado**, não é menos Espírito; se está momentaneamente revestida de um envoltório material, **suas relações com o mundo incorpóreo, embora menos fáceis que no estado de liberdade, não são interrompidas por isso de maneira absoluta; o pensamento é o laço que nos une aos Espíritos, e por esse pensamento atraímos aqueles que simpatizam com as nossas ideias e nossas tendências.**” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Na *Revista Espírita 1865*, numa mensagem intitulada *Estudo sobre a mediunidade*, assinada por Georges, lê-se:

“A mediunidade é uma faculdade inerente à natureza do homem; **não é nenhuma exceção nem um favor**, ela faz parte do grande conjunto humano, e, como tal, está sujeita às variações físicas e às desigualdades morais; sofre o dualismo temível do instinto e da inteligência; possui seus gênios, sua multidão e seus monstros.” (KARDEC, *Revista Espírita 1865*)

Allan Kardec fez considerações positivas a um artigo publicado no jornal *la Discussion*, de Bruxelas (Bélgica), do qual transcrevemos:

“Os médiuns são dotados de uma faculdade natural que os torna próprios para servirem de intermediários aos Espíritos e produzirem com eles os fenômenos que passam por milagres [...] Mas **a faculdade medianímica não é o privilégio exclusivo de certos indivíduos; ela é inerente à espécie humana**, embora cada um a possua em graus diferentes, ou sob diferentes formas.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1866)



Em *O que é o Espiritismo*, Allan Kardec responde a um cético, dizendo-lhe:

“Além disso, os médiuns são muito numerosos e é raríssimo, quando não o sejamos, não se encontrar algum em qualquer dos membros de nossa família, ou nas pessoas que nos cercam. O sexo, a idade e o temperamento são indiferentes: eles aparecem entre os homens e mulheres, entre crianças, velhos, doentes e pessoas sadias.”

(KARDEC, *O que é o Espiritismo*)

“Estas considerações nos conduzem naturalmente à questão dos médiuns. Estes últimos **estão, como todo o mundo, submetidos à influência oculta dos Espíritos bons ou maus;** eles os atraem ou os repelem segundo as simpatias de seu espírito pessoal, e **os Espíritos maus se aproveitam** de todo defeito, como de uma falta de couraça **para se introduzirem junto deles e se imiscuírem,** com seu desconhecimento, **em todos os atos de sua vida particular.”** (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

489. *Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?*

*“Sim, o irmão espiritual. É o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”*

490. *Que se deve entender por anjo de guarda?*

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”



491. *Qual a missão do Espírito protetor?*

“A de um pai com relação aos filhos: **conduzir seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos**, consolá-lo nas aflições e sustentar sua coragem nas provas da vida.”

Os Espíritos São Luís e Santo Agostinho confirmam a existência do **anjo da guarda**:

“[...] Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai vela pelo filho. [...].

[...] São **essas comunicações** de cada um com o seu Espírito familiar que **fazem sejam médiuns todos os homens**, médiuns ignorados hoje, mas que se manifestará mais tarde e se espalhará qual oceano sem limites, para rechaçar a incredulidade e a ignorância. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, q. 495)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI – Dissertações espíritas, a mensagem X é assinada por Channing; dela destacamos:

“Todos os homens são médiuns. Todos têm um Espírito que os dirige para o bem, quando eles sabem escutá-lo. Quer alguns se comuniquem diretamente com ele, graças a uma mediunidade especial, quer outros só o escutem pela voz interna do coração e da mente. Isso pouco importa, [...] será sempre uma voz que responde à vossa alma, dizendo-vos boas palavras. [...]. §]→

Ouvi pois essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar, e **chegareis progressivamente a ouvir o vosso anjo guardião** e vos estende a mão do alto do céu. [...] a voz íntima que fala ao coração é a dos Espíritos bons. **E é desse ponto de vista que todos os homens são médiuns. (Channing).**” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)



“Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. [...] Aplica-se a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. **Nesse sentido pode-se dizer que todos são médiuns,** pois não há quem não tenha os seus Espíritos protetores e familiares, que tudo fazem para transmitir bons pensamentos aos seus protegidos. Se todos estivessem compenetrados dessa verdade, com mais frequência se recorreria à inspiração do anjo guardião, nos momentos em que não se sabe o que dizer ou fazer. [...].

§]→

Que se invoque o **Espírito protetor** com *fervor e confiança*, nos casos de necessidade, e mais assiduamente se admirará das ideias que surgirão como por encanto, [...].” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

No comentário intitulado *A Mediunidade e a Inspiração*, Allan Kardec analisa uma mensagem de Halévy (Espírito):

“Sob suas formas variadas ao infinito, a mediunidade abrange a Humanidade inteira, como uma rede da qual nada pode escapar. Todos estando diariamente em contato, quer o saiba ou não, quer queira ou com isso se revolte, com inteligências livres, não há um homem que possa dizer: *Eu não sou, eu não fui ou não serei médium.* Sob a forma intuitiva, modo de comunicação ao qual o vulgo dá o nome de *voz da consciência*, cada um está em relação com várias influências espirituais, que aconselham num sentido ou num outro, e,

frequentemente simultaneamente, ora o bem pu  
ro, absoluto; ora os acomodamentos com o inte-  
resse; ora o mal em toda sua nudez. - O homem  
evoca essas vozes; elas respondem ao seu cha-  
mado, e ele escolhe; mas escolhe, entre essas  
diferentes inspirações e seu próprio sentimento.  
[...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1869, mar.)

Nas obras da série André Luiz:

“E, na grande romagem, todos somos instrumentos das forças com as quais estamos em sintonia. Todos somos médiuns, dentro do campo mental que nos é próprio, associando-nos às energias edificantes, se o nosso pensamento flui na direção da vida superior, ou às forças perturbadoras e deprimentes, se ainda nos escravizamos às sombras da vida primitiva ou torturada.”

(XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

“A mediunidade é um dom inerente a todos os seres humanos, como a faculdade de respirar, e cada criatura assimila as forças superiores ou inferiores com as quais sintoniza.” (XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

“A mediunidade, no entanto, é **faculdade inerente à própria vida** e, com todas as suas deficiências e grandezas, acertos e desacertos, é qual o dom da visão comum, **peculiar a todas as criaturas**, responsável por tantas glórias e tantos infortúnios na Terra.” (XAVIER, *Evolução em dois mundos*)

“[...] A mediunidade não é exclusiva dos chamados ‘médiums’. **Todas as criaturas a possuem**, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. [...]” (XAVIER, *Missionário da Luz*)

André Luiz ainda nos dá uma informação, pela qual fica fácil entender a possibilidade de todos nós sermos influenciados uns pelos outros, quer estejamos encarnados ou não. Leiamos:

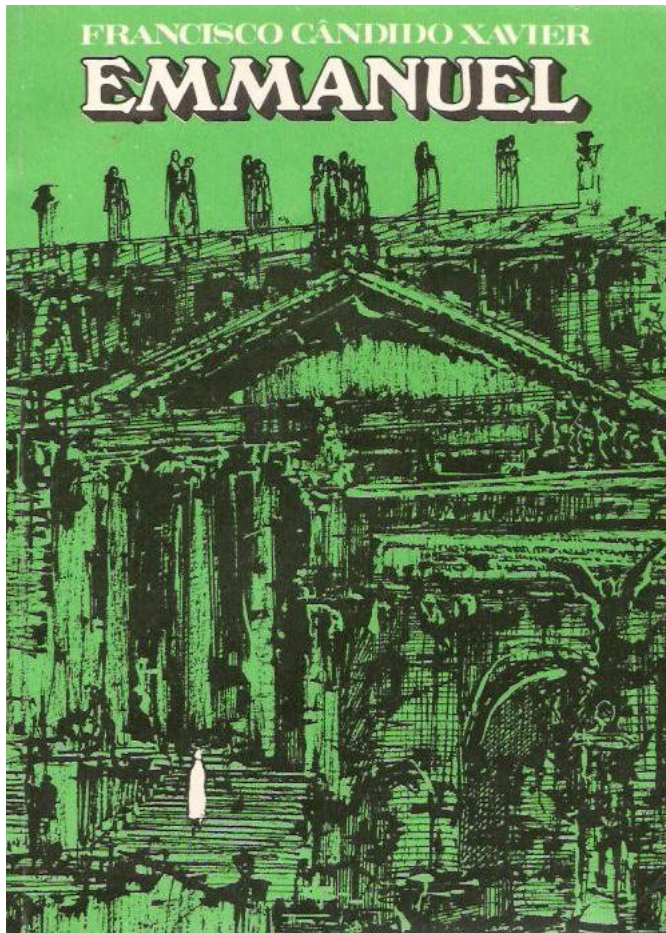
“Reconhecemos que toda criatura dispõe de oscilações mentais próprias, pelas quais entra em combinação espontânea com a onda de outras criaturas desencarnadas ou encarnadas que se lhe afinem com as inclinações de desejos, atitudes e obras, no quimismo inelutável do pensamento.” (XAVIER, *Mecanismos da mediunidade*)



Tendo em vista o uso de *O Livro dos Médiuns* traduzido por Herculano Pires, é interessante colocar esta seguinte fala dele, constante de nota de rodapé:

“A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extrassensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. [...]” (KARDEC, *O Livro dos médiuns*)

**Seriam os médiuns  
ostensivos pessoas  
especiais?**



“Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obs

**curo e delituoso.** O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizes e de erros clamorosos.

§]→

Quase sempre, são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regres- sam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desvia- ram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procu- ram arrebanhar todas as felicidades que perde- ram, reorganizando, com sacrifícios, tudo quan- to esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia.” (XAVIER, *Emmanuel - Dissertações mediúnicas*)

**Deve-se buscar  
desenvolvê-la?**

Allan Kardec, falando especificamente a respeito da vidência, respondeu a uma pergunta bem semelhante; leiamos:

*“a) Essa faculdade pode desenvolver-se pelo exercício?”*

– Pode, como todas as outras faculdades. Mas é daquelas cujo **desenvolvimento natural é melhor do que o provocado**, quando corremos o risco de sobre-excitar a imaginação. A visão geral e permanente dos Espíritos é excepcional e não pertence às condições normais do homem.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*)

Opinião de Bezerra de Menezes, constante do livro *Recordações da Mediunidade*, de Yvonne A. Pereira:

“Os ensinamentos contidos nos códigos espíritas, a advertência dos elevados Espíritos que os organizaram e a prática do Espiritismo **demonstram que nenhum indivíduo deverá provocar**, forçando-o, o desenvolvimento das suas **faculdades mediúnicas**, porque tal princípio será contraproducente, ocasionando novos fenômenos psíquicos e não propriamente espíritas, tais como a autossugestão ou a sugestão exercida por pessoas presentes no recinto das experimentações, [...].

§]→

A mediunidade deverá ser espontânea por excelência, a fim de frutescer com segurança e brilhantismo, e será em vão que o pretendente se esforçará por atraí-la antes da ocasião propícia. Tal insofridez redundará inapelavelmente, repetimos, em fenômenos de autossugestão ou o chamado 'animismo' ou 'personismo', isto é, a mente do próprio médium criando aquilo que se faz passar por uma comunicação de Espíritos de sencarnados. [...].” (PEREIRA, *Recordações da Mediunidade*)



**Kardec, um bom  
exemplo de médium  
sem o saber**

Relembrando...

“[...] Quem está apto para receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, **médium**, [...] **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Na *Revista Espírita 1861*, temos registrado o discurso de Allan Kardec aos espíritas de Bordeaux, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

“**Nos trabalhos** que fiz para alcançar o objetivo que me propus, **sem dúvida, fui ajudado pelos Espíritos**, assim como eles me disseram várias vezes, mas **sem nenhum sinal exterior de mediunidade. Não sou, pois, médium no sentido vulgar da palavra**, e hoje compreendo que é feliz para mim que assim o seja. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita 1861*)

Na *Revista Espírita 1861*, temos registrado o discurso de Allan Kardec aos espíritas de Bordeaux, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

“**Nos trabalhos** que fiz para alcançar o objetivo que me propus, **sem dúvida, fui ajudado pelos Espíritos**, assim como eles me disseram várias vezes, mas **sem nenhum sinal exterior de mediunidade. Não sou, pois, médium no sentido vulgar da palavra**, e hoje compreendo que é feliz para mim que assim o seja. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita 1861*)

Fica bem claro que Allan Kardec disse que não era médium ostensivo, porém, não negou o ser no sentido amplo. Aliás, acreditamos que isso pode ser notado no que segue:

Algum tempo depois, Kardec confirma isso:

**“Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva, não contestamos em sermos assistidos em nossos trabalhos pelos Espíritos,** porque temos deles provas muito evidentes para disto duvidar, o que devemos, sem dúvida, à nossa boa vontade, e o que é dado a cada um de merecer. **Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas,** é notável que os assuntos de estudo e observação, em uma palavra, tudo o que pode ser útil à realização da obra [...].” (KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

Algum tempo depois, Kardec confirma isso:

**“Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva, não contestamos em sermos assistidos em nossos trabalhos pelos Espíritos,** porque temos deles provas muito evidentes para disto duvidar, o que devemos, sem dúvida, à nossa boa vontade, e o que é dado a cada um de merecer. **Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas,** é notável que os assuntos de estudo e observação, em uma palavra, tudo o que pode ser útil à realização da obra [...].” (KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

Allan Kardec afirma que captava ideias sugeridas pelos espíritos, ora, isso faz dele um médium, que se goste ou não.

Na *Revista Espírita 1858*, mês de novembro, tem-se um relato sobre a manifestação de Frédéric Soulié (1), ditando o conto “Uma noite esquecida” através da médium Caroline Baudin. Antes de transcrevê-lo, o Codificador faz algumas considerações, das quais destacamos:

“[...] Dêmo-lo tal como saiu do lápis do médium, sem mudar nada, nem no estilo, nem nas ideias, nem no encadeamento dos fatos. Algumas repetições de palavras, e alguns pequenos pecados de ortografia tendo sido assinalados, **Soulié nos encarregou pessoalmente de retificá-los, dizendo que nos assistiria nisso;** quando tudo terminou, ele quis rever o conjunto, ao qual não fez senão algumas retificações sem importância, e dar autorização de publicar como se o entendesse, fazendo, disse ele, de bom grado a renúncia de seus direitos de autor. [...]” *(Revista Espírita 1858)*



Na *Revista Espírita 1862*, mês de abril, o Codificador disse que recebeu diversas respostas entre elas as relativas ao teor do artigo intitulado “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos” (publicado em jan.). Delas destacamos estas duas:

1ª) Assinada por “Vosso guia Espiritual”, pelo médium Sr. Barão de Kock:

“Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito de Deus** para instrução do homem desde o presente; **são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem**, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um bom conselho que vos dou.” *(Revista Espírita 1862)*

2ª) Assinada por “Paul, Espírito protetor”, recebida pela Sra. Delton:

“Não direi nada diverso sobre essa interpretação dos anjos rebeldes e dos anjos decaídos, senão que ela faz parte dos ensinamentos que devem vos ser dados, a fim de dar, às coisas mal compreendidas, seu verdadeiro sentido. **Não creiais que o autor desse artigo o haja escrito sem assistência, como ele mesmo pensou; acreditou emitir suas próprias ideias e foi por isso que dela se duvidou, ao passo que, em realidade, não fez senão dar uma forma às que lhe eram inspiradas.**” *(Revista Espírita 1862)*

Do diálogo com o espírito Pierre Le Flamand, publicado na *Revista Espírita 1859*, mês de maio, transcrevemos seguinte trecho:

“47. **Voltemos ao senhor Allan Kardec.** – R. Fui à sua casa anteontem à noite; estava ocupado escrevendo em seu escritório..., trabalhava numa nova obra que prepara... **Ah! ele nos melhora bem.** [...].

48. **Estava só?** - R. Só, sim, quer dizer que não havia ninguém com ele; mas **havia, ao redor dele, uma vintena de Espíritos** que murmuravam acima de sua cabeça.



49. Ele os ouvia? – R. Ouvia-os, se bem que olhasse por todos os lados para ver de onde vinha esse ruído, para ver se não eram milhares de moscas; depois, abriu a janela para ver se não fora o vento ou a chuva.

*Nota.* – O fato era perfeitamente exato.

49. Ele os ouvia? – R. Ouvia-os, se bem que olhasse por todos os lados para ver de onde vinha esse ruído, para ver se não eram milhares de moscas; depois, abriu a janela para ver se não fora o vento ou a chuva.

*Nota.* – O fato era perfeitamente exato.

51. Esses Espíritos pareciam se interessar pelo que ele escrevia? – R. Eu o creio muito! Sobretudo, havia dois ou três que lhe sopravam o que ele escrevia e que tinham o ar de se aconselharem com outros; ele, ele acreditava ingenuamente que as ideias eram dele, e com isso parecia contente.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

Mas qual tipo de mediunidade que Allan Kardec possuía, a de inspiração ou a de intuição?

De ***O Livro dos Médiuns***, tomemos esta definição, que irá nos ajudar a entender:



**“Médiuns intuitivos:** aqueles com quem os Espíritos se comunicam pelo pensamento e cuja mão é conduzida voluntariamente. Diferem dos médiuns inspirados em que estes últimos não precisam escrever, ao passo que **o médium intuitivo escreve o pensamento que lhe é sugerido** instantaneamente sobre um assunto determinado e provocado.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XVI, item 191)

Entendemos que **Kardec era médium intuitivo**, uma vez que ele escrevia o que os Espíritos lhe “sopravam”. E como médiuns de inspiração, somos todos nós, não há ninguém que não sofra influência dos espíritos.

## Referências bibliográficas

- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.
- KARDEC, A. *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas*. (PDF) Rio de Janeiro: FEB, s/d.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993f.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras, SP: IDE, 2001.
- MIRANDA, M. P. (Projeto) *Qualidade na prática mediúnica*. Salvador: LEAL, 2000.
- PEREIRA, Y. A. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação)*. São Paulo: EDICEL, 1987.
- PIRES, J. H. *O Infinito e o Finito*. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.
- XAVIER, F. C. *Emmanuel – Dissertações mediúnicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Mecanismos da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *Missionário da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- XAVIER, F. C. *Nos domínios da mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

## Imagens:

**Capa:** <http://www.inspirationalwords.org/wp-content/uploads/2011/02/8259686.jpg>

**Imagem médium:**

[http://4.bp.blogspot.com/\\_ckq-1OateCA/TOq\\_4FqQa5I/AAAAAAAAACw/sRF5M3-cP54/s1600/medium-e-mediunidade.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_ckq-1OateCA/TOq_4FqQa5I/AAAAAAAAACw/sRF5M3-cP54/s1600/medium-e-mediunidade.jpg)

**Controlados:** <http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>

**Psicofonia:** <https://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/5/PSICOFONIA.jpg>

**Psicofonia intuitiva:**

<https://slideplayer.com.br/slide/2642084/9/images/14/PSICOFONIA%3A+Intuitiva.jpg>

**Psicografia:** <http://slideplayer.com.br/slide/340364/1/images/4/PSICOGRAFIA.jpg>

**Reunião mediúnica:** [http://api.ning.com/files/oG6SegPhuVlfSW7nzY-](http://api.ning.com/files/oG6SegPhuVlfSW7nzY-3lvUIUeiGkIDn1e7voHF4kcrBOYsKllwvpAtjJUrZC2*YG4xoYEO3pC0i3NG18t4YdeuZM1jThTnt/reuniaomediunica.jpg?width=750)

[3lvUIUeiGkIDn1e7voHF4kcrBOYsKllwvpAtjJUrZC2\\*YG4xoYEO3pC0i3NG18t4YdeuZM1jThTnt/reuniaomediunica.jpg?width=750](http://api.ning.com/files/oG6SegPhuVlfSW7nzY-3lvUIUeiGkIDn1e7voHF4kcrBOYsKllwvpAtjJUrZC2*YG4xoYEO3pC0i3NG18t4YdeuZM1jThTnt/reuniaomediunica.jpg?width=750)

**Médium:** CHAGAS, A. P. Introdução à Ciência Espírita, p. 62.

**Anjo da guarda:** <http://files.myopera.com/leushino/blog/HybridGuardianAngel2.jpg>

**Kardec e os espíritos:**

<http://1.bp.blogspot.com/-mgkkDaCUBjs/TZPDQJ-x1fl/AAAAAAAAAJo/bxj2o1Vzhrw/s1600/Figura%252520projeto%252520imagem%25252018.jpg>

# Todos nós somos médiums?



Paulo Neto

Não seguro | [www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)



*Paulo Neto*

"A mente que se abre a uma nova ideia, jamais volta à sua dimensão original." (Albert Einstein)

Início

Perfil

Artigos

Livros



ARTIGOS REFUTADOS

+Detalhes



E-BOOKS

+Detalhes

**Site:**  
**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**E-mail:**  
**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**

Versão 6